

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenhamos.

SABBADO 24 DE JANEIRO.

O LIDADOR N. 77.

COMO são as coizas deste mundo : em quanto o partido *praieiro* empenhava-se para elevar ao Senado Brasileiro o illustre Andrada, que ainda restava tão mal pago dos serviços, que sempre prestára ao Brazil, o grande partido da *ordem*, capitaneado pelo Nabuco, Taques, Antonino, Figueira, Torres, Aguiar, Virões, *et reliqua comitante caterva* envidava todas as suas forças para que o Sr. Thomaz Xavier, ou o Barão da Boa Vista fosse o Senador por esta Província, e tirava toda a lama da rua para atirar sobre o venerando ancião, que com a consciencia limpa ria-se de tão miseraveis zoilos : agora porem que o grande homem já não existe ; eis que se sabe o Lidador com um communicado, obra sem duvida de algum dos coripeos mesmo do tal partido, em que o Sr. Andrada Machado é chamado benemerito, considerado todo patriotismo, todo eloquencia, todo fogo, e proclamado genio de seculo para a natureza sempre mesquinha, sempre avara, e reservada para produzir o que é raro ; um communicado, em que se confessa que *com a eleição do Sr. Andrada ao Senado, pagando-lhe uma divida, e conquistamos uma coroa de gloria ; pois que elle soffreo pelos nossos direitos, arrastrou nas masmorras do despotismo os ferros, que rojáraõ entaõ os Pernambucanos ; era nosso amigo de trabalhos, pertencia á nossa familia como martir, e de mais a mais era um homem sabio &c. &c. &c. !!!* Parece-nos em verdade que não pó-

de haver maior contradicção. Mas se só depois da morte do Sr. Andrada Machado foi que o partido da *ordem* se dignou de fazer justiça ao *genio do seculo*, nem por isso cabe menos honra ao partido *prateiro* por have-lo elegido apezar de toda a porfioza opposição do partido da *ordem*, que julgava dever preferir ao benemerito; ao homem todo patriotismo, todo eloquencia, e todo fogo; ao Pernambucano por principios, por escolba, e por adhesão; ao companheiro de trabalhos; ao martir; ao sabio o Sr. Thomaz Xavier Garcia de Almeida, carrasco dos Pernambucanos em 1824, ou o homem do palacio das Necessidades, protector dos ladrões de escravos, e contrabandistas, e fautor dos irmãos da *boa obra!* Saiba pois o Brazil, saiba o mundo inteiro, que, se com a eleição do Sr. Andrada Pernambuco pagou uma dívida, e conquistou uma coroa de gloria, é tudo isto devido exclusivamente ao partido *prateiro*: pois que se prevalecesse o voto do *grande* partido da *ordem* não teria sido elleito o Sr. Andrada: saiba pois o Brazil; saiba o mundo inteiro, que se devessemos envergonhar-nos por não haver-mos eleito o Sr. Andrada, como confessa o communicador do *Lidador*, essa vergonha seria exclusiva partilha do grande partido da *ordem*. Por hoje nada mais diremos sobre o communicado do Lidador: mas reservamo-nos para outra occaziaõ.

A suberba abatida.

O Sr. Nery Ferreira, um dos caudatarios da *influencia legitima*, gritava na Thesouraria em um dia, — *que era guabirú, mais que havia de commandar sempre o Batalhaõ de G. N. de Santo Antonio*, — e no outro foi reformado: ora, Sr. Nery, Vm. em que se fiava para assim fallar tão soberbamente? Pois Vm. chegou a capacitar-se de que o Exm. Sr. Chichorro tinha medo da sua pèra? Bem diz a Sagrada Biblia que — *stultorum infinitus est numerus*.

PORTARIA.

O Major reformado Gustavo Jozé do Rego, há por bem

demittir com as honras do seo mesmo posto ao seo cavallo. O mesmo Major adverte que não uza da palavra — reformar — para não infringir a lei : pois que esta o que permite é demittir com honras, e não reformar.





Leilão.

Domingo 25 do corrente depois da festa de S. Francisco de Paula no Caxangà haverá um rico leilão de fardas, barretinas, bandas, espadas, dragonas, e outros apparelhos militares. Escolheu-se o Caxangà por ser segundo o poeta Augusto *Cabeça* o lugar de maiores encantos na Provincia. As pessoas por tanto, que quizerem arrematar qualquer dos objectos, queirãõ dirigir se áquelle lugar, á se entenderem com o Major *Cruzeta*.

Consolaçõõ ao Fr. Domdom.

Naõ é por esquecimento que temos deixado de occupar-nos do Fr. Domdom : pois que tal é a amisade, que lhe consagramos, que sempre o trazemos em lembrança. Sabiamos que estava passando a festa na Escada, e por isso suspendemos a analyse do celebre Sermaõ : mas agora la vai.

O Sermaõ de D. Francisco.

Depois de haver dito que uunca Portugal soffrera tanto, como nos dias, em que triunfou a *Maçonaria* assim continúa o Orador absolutista. « Ah! Portuguezes, e que tristes successos confirmãõ esta verdade ! Contai, se é possivel, contai todos os malles, que temos experimentado desde o  nefando dia 24 de Agosto de 1820  até a epoca feliz da nossa verdadeira liberdade, quandõ appareceo sobre o Tejo o Restaurador da Monarchia, e vereis que outras tantas desgraças naõ soffreraõ nossos maiores no longo espaço de sete seculos. Sim, Honra dos Conimbrecenses, foi *nesses dias tenebrosos*, que os Clubs-Maçonicos, em correspondencia com as lojas do Piemont, d'Hespanha, e Napoles, ajudados pelos impios, e revolucionarios escriptos, que Portuguezes *degenerados* e órgãos da seita nos enviavaõ de Londres, empregaraõ seus primeiros tiros contra o  Altar e contra o Throno  » Aqui cumpre notar esse pri-

meiro lugar o epitheto de *nefando*, que o Orador dá ao dia 24 de Agosto de 1820, e em segundo lugar a mà fé com que sempre introduz o — *Altar* — em todos os ataques, que empresta aos Constitucionaes contra o throno. Continua o Orador a descrever as calamidades que soffreu Portugal em consequencia do *nefando* dia 24 de Agosto de 1820, e depois de comparar o estado de Portugal ao de França nos dias mais tenebrosos dessa Revolução, que fez cahir sobre o cadafalso a cabeça de Luiz 16, assim se exprime « Vimos como primeira obra de suas *tenebrosas fadigas* (já se sabe, dos Constitucionaes) as bases de uma Constituição verdadeiramente *Maçonica*, que atacavaõ a Religião (sempre a Religião no meio) de nossos pais, anniquilavaõ os direitos e regalias do Throno, e admittiaõ *principios detestaveis*, que apresentaõ sem brilhantes theorias, mas que são funestissimos na practica, e que bem longe de fazerem a felicidade dos Povos, como dizem ainda, tem feito a sua desgraça. « Essa Constituição a que se refere o Orador, é a Constituição Portugueza de 1820, por cuja cauza chama elle *nefando* o dia 24 de Agosto, e os principios detestaveis, que ella encerra, são a *liberdade de pensar, inviolabilidade do Cidadão, liberdade de cultos, de imprensa &c.* : pois o Orador se refere à nota, em que disse que essas garantias redusiaõ-se as maximas do *Jacobinismo* : segundo já fise-mos ver. Não contente porem com dizer simplesmente que os principios, que elle chama detestaveis tem feito a desgraça dos povos, pretende-o provar em uma nota, onde assim se exprime « Para prova disto só pergunto que vantagens tirou a França da sua Constituição, e depois della, que fructo tiramos nós, a Hespanha. Napoles, o Piemonte ? etc. etc. O augmento da divida publica, — a perda de nossas colonias — a falta de numerario : porque muitos dinheiros publicos e particulares tem entrado nos Coffres Maçonicos, e tem sido distribuidos para os fins da seita, como por ex. para demorar ou assassinar o Sr. D. Miguel em Vienna, para compor os periodiqueiros do partido, para estabelecer lojas, e para fomentar as Revoluções. Alem disto (attençaõ e muita attençaõ) um dos fructos mais funestos, que trouxe a Constituição a todos os paizes, onde tem apparecido — é a ignorancia, o transtorno de todas as ideias, e sobre tudo a corrupção de costumes em todas as classes da sociedade : — esta chaga é tão profunda, que não poderá curar-se, quando mesmo se tomem todas as medidas convenientes, talvez nas — tres gerações futuras — » Ora, perguntamos nós agora á todo mundo, ao B. da B. Vista mesmo que — encaixou — no liceo esse insciente mariola, pôde-se dizer mais desaforos, e sandices em tão poucas palavras ? Pois o Frei Domdom não sabe as vantagens, que traz a Constituição a qualquer paiz ? Pbis está persuadido que a Constituição produz a ignorancia, o transtorno das ideias, e a corrupção dos costumes, coizas todas proprias do despotismo ? E o mais é que isto ainda não é nada a vista do que se segue.